



DESCRIÇÃO

Quanto ao modo de nascimento, que ocorreu no décimo segundo dia do sexto mês do ano seguinte à queda do Muro de Berlim, não há nenhum segredo, absolutamente normal, do início ao cabo. O desenvolvimento dos primeiros dias ao limiar da infância também transcorreu num mar livre de tempestades bravias, no máximo alguns raios esparsos cujos relâmpagos fulgiram inconsequentemente. Humildade consta em minha ficha, nunca pus os pés fora do Sul do Brasil, algo suficiente para demonstrar que a pequenez do mundo já basta para qualquer um de nós. Quatro cidades me tiveram como habitante, e a quarta me reteve.

Falar sobre o futuro não tem cabimento algum, dado que suas rédeas são de um cavalo histérico no meio de um campo de batalha, cercado de lanças inimigas e sombreado por dados persas, gregos e romanos. Pode saltar por sobre um rio caudaloso, mas também cair pela ação de existir de uma simples pedra. Não sei o que farei, ou talvez não queira contar, mas será algo confortável e conveniente.

Gostos são algo muito simples de se escrever sobre, apesar de eu não saber ao certo a sua origem. Mas é possível dizer, sem chance de erro, que tudo do que eu gosto se resume à literatura e à música e aos seus instrumentos de realização e pensamento, os idiomas. Amo a gravidade austera do latim e a aparente liberdade e desprendimento do inglês, e, logicamente, a última flor de Lácio. Também não vivo sem alguns sons, como as canções dos besouros com “a” e o movimento dos ventos no topo da escadaria alquímica do Zeppelin de chumbo. Tira-me isso e me verás desesperado.

Amizades são algo necessário, pois não há folha de livro ou pensamento brilhante que substitua um humano, realidade real e inquestionável. Logo, tenho amigos. Talvez eu nunca mais volte a Joaçaba (onde nasci, um nome horrível), mas a minha mente eu terei de suportar até o fim, que seja bom e aproveitável.

Guilherme Gomes de Mendonça
2º ano do Médio / Balneário Camboriú
2006